

## From the essence of Place to Compositional Harmony: Casa al Parco, Ignazio Gardella.

Verónica Marques Ferreira<sup>1</sup>, Helder Casal Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Student at Faculty of Architecture, University of Porto, Portugal

<sup>2</sup>Assistant Professor FAUP; Researcher CEAU – FAUP Group Atlas da Casa – Identidade e Transferência.

O presente trabalho integra a dissertação de mestrado na FAUP, ainda em desenvolvimento, orientada pelo Professor Helder Casal Ribeiro.

Partindo da reflexão do Movimento Moderno, como âncora no pensamento e no fazer contemporâneo, procura-se focar a presente investigação no estudo de uma obra singular e o seu autor, o projeto da *Casa al Parco*, em Milão, do arquiteto Ignazio Gardella. A *Casa al Parco* é um edifício isolado, localizado próximo do Castelo Sforzesco, que se projeta, desde os primeiros desenhos, a partir de um forte diálogo com o Parco Sempione.

O estudo propõe, a partir do arquivo pessoal de Ignazio Gardella, depositado no CSAC - *Centro Studi e Archivio della Comunicazione dell'Università di Parma*, em Itália, compreender a evolução do processo de desenho, analisar e interpretar as diferentes fases de desenvolvimento, opções de projeto, seus princípios orientadores e temas de composição arquitetónica. O aprofundamento dessas noções visa compreender os métodos e estratégias de desenho do arquiteto, tendo em vista a intemporalidade do seu modo de pensar e do seu desenho, procurando evidenciar a influência da arquitetura moderna nas narrativas contemporâneas.

A visita ao arquivo permite, constatar que o processo de desenho da *Casa al Parco* tem início em janeiro de 1947 e termina em dezembro do mesmo ano. Durante este período, Ignazio Gardella desenvolve vários estudos da proposta dedicando-se a explorar a vivência dos espaços interiores e a caracterização do edifício, tendo em conta o impacto do volume na malha urbana. Assim, os diversos estudos dão origem a soluções distintas de conjunto entre as quais são preservados alguns elementos em comum. É possível delinear, do conjunto de desenhos estudados, três fases principais da proposta. Cada uma delas sintetiza uma série de *momentos de desenho*, representativos das sucessivas alterações estruturais do projeto. Consideramos que durante esse tempo, o arquiteto explora três princípios essenciais de desenho: a interpretação volumétrica; a adequação à cidade e a articulação programática.

A primeira fase, correspondente a todo o mês de janeiro de 1947, é considerada ainda uma fase experimental, na qual o arquiteto testa várias hipóteses do projeto, detetando-se quatro *momentos de desenho*. Este procura sobretudo definir a volumetria e a distribuição programática, tendo em consideração a relação entre o interior e exterior, e o diálogo com a cidade. Através dos diversos estudos, conseguimos perceber que Gardella enfrenta problemas relacionados, essencialmente, com a configuração do espaço interior, sua organização e relação tipológica com a volumetria. São realizados vários estudos que exploram a organização dos espaços, partindo do princípio de três núcleos, procurando articular as várias zonas funcionais: noturna, diurna e de serviços.

Entre março e novembro de 1947, inicia-se a segunda fase com dois *momentos de desenho*. Com uma ideia mais maturada e decisões estabelecidas, escolhe uma hipótese que resulta da síntese de várias soluções testadas anteriormente. Assim, inicia o aprofundamento dessa solução com a exploração do corpo da zona social, a sua adequação à cidade e o diálogo com o parque. Nesta fase incluem-se ainda uma série de desenhos nos quais, a partir de uma mesma matriz, se desenvolve a expressão tectónica e a linguagem do edifício. São também efetuados vários estudos em alçado, nos quais o arquiteto começa a testar o ambiente do piso térreo e a sua materialidade.

Mas será sobretudo a controvérsia da terceira fase, associada à etapa final do projeto com início em novembro de 1947 até 1948, que torna o processo de desenho mais intenso e ambíguo. Tendo em conta as exigências do cliente, o arquiteto vê-se obrigado a acrescentar um quinto piso ao edifício, algo que tenta combater durante vários meses e leva-o a negar a autoria do projeto ao longo da sua vida. Contudo, os vários desenhos encontrados no arquivo, sugerem que acompanhou o projeto até ao fim da construção, controlando e verificando algumas variantes introduzidas pelo cliente e desenvolvendo alguns pormenores construtivos que permitirá consolidar a sua ideia com maior precisão. Nestes detalhes, explora não só o ambiente dos espaços interiores através da materialidade e jogos de luz, como também, a materialidade exterior do volume, por exemplo, a estereotomia da pedra.

Devido a esta controvérsia, pela primeira e última vez no seu percurso profissional, Gardella faz desenhos para uma publicação que representa o projeto ideal de forma sintética. Nestes desenhos, apresenta, não só, a ideia de liberdade proposta para o desenho da fachada voltada para o parque como ainda, o tema de permeabilidade expresso no pórtico voltado para a *Via Gadio*, estudado nas versões iniciais, mas posteriormente encerrado. Assim, percebemos que Gardella procura soluções que podem dar vida à arquitetura, um objetivo muito presente ao

longo da sua obra, sobretudo na habitação, contrastando com a precisão geométrica de um retículo de pilares e laje e o livre movimento da parede de vidro correspondendo às exigências do interior. A casa surge com um jogo de cheio e vazio, numa constante repetição e modularidade presente no projeto que conformam uma regra aos espaços flexíveis, através da métrica estabelecida, podem ser reconfigurados de acordo com as diferentes necessidades dos proprietários numa relação de interior e exterior e público e privado. Verifica-se, assim, a intenção de dar uma resposta urbana e doméstica em simultâneo, expressa na composição do alçado, e explorada através da casualidade da variação distributiva de cada piso, sem prejudicar a exatidão da fachada e os inúmeros cenários de apropriação.

O confronto entre o projeto ideal e a obra construída permite descobrir alterações significativas na disposição das aberturas do piso tipo e do piso térreo, modificando assim, a relação cheio e vazio, o ritmo da composição e a sua materialidade – opções influenciadas pelas exigências do cliente – alterando completamente a continuidade da estrutura e a ideia inicial de movimento pretendida para o alçado. Complementarmente, a ideia de rematar o edifício de modo particular, é aqui expresso através da configuração de um elemento destacado na cobertura, afirmado dentro da relação harmónica do conjunto, permitindo que o volume termine com a sua própria autonomia.

A *Casa al Parco*, poderá representar, assim, a condição do lugar. Através de uma escala harmónica que proporciona um todo compositivo onde os vários elementos se relacionam de forma equilibrada, estabelecendo um diálogo com as condicionantes do lugar. Sobre este tema Gardella afirma: *“A minha arquitetura muda de acordo com os lugares e as situações (...) a arquitetura é pensada em sintonia com a essência do lugar, nas suas formas mais espontâneas e naturais”*. Este princípio é trabalhado com maior sensibilidade após a viagem aos Países Escandinavos, em 1939, influenciando a forma como o arquiteto considerou os volumes inseridos no local.

Assim, numa primeira instância, pode considerar-se que o método de Gardella passa sobretudo por um estudo do contexto urbano. Avança depois para a discussão e interpretação de princípios e soluções compositivas, relacionando-as com temas de projeto, como a construção de uma narrativa arquitetónica entre a obra e a paisagem: a grelha como linguagem do edifício e elemento de mediação entre interior e exterior; a cobertura, convocando o sistema trilitico de base, fuste e capitel, e diálogos de luz/sombra no espaço interior, explorando diferentes atmosferas.

Para Ignazio Gardella, na Casa dal Parco, será a proposta intermedia com 4 pisos que cumpre e sintetiza em equilíbrio pleno destes seus temas de projeto recusando a proposta com 5 pisos como uma solução de expressão menor alimentada pela possibilidade técnica e regulamentar, ou mesmo, pela vontade final do cliente.